

## Entre baleias e porquês: “Efeito de Werther” na Sociedade em Rede

Pablo Nunes<sup>1</sup>

**Palavras-chave:** suicídio, redes sociais, internet, efeito de werther

Recentemente, o suicídio ganhou destaque na agenda pública tanto nacional quanto internacionalmente. Isso se deveu, principalmente, a dois fatores: o surgimento do “desafio da Baleia Azul” e a série transmitida pela Netflix<sup>2</sup> chamada “13 reasons why<sup>3</sup>”. De um modo ou de outro, ambos os fenômenos midiáticos foram eficazes em mobilizar a atenção do público para o tema que ainda permanece como um tabu. Apesar de ter trazido o suicídio ao debate, o que é positivo, a forma pela qual ele foi apresentado ao público traz à tona questionamentos sobre a possibilidade do efeito imitação.

A partir da década de 1970, os efeitos da divulgação de casos de suicídio pela imprensa voltaram a ser motivo de preocupação para os especialistas no tema. Anteriormente os estudos dedicados ao fenômeno do suicídio seguiam o entendimento defendido por Durkheim (2002): a notícia só tem o poder de influenciar alguém a cometer o suicídio em contextos muito específicos e individuais e, por isso, não há associação entre efeito imitação e impacto nas taxas de suicídio nacionais.

Foram inspirados no trabalho sobre imitação de Tarde (1903) que diversos estudos na década de 1970 propuseram-se a investigar novamente a associação entre cobertura midiática e taxas de suicídio. O estudo de maior relevância dessa nova perspectiva foi o desenvolvido por Phillips (1974), que inclusive nomeia tal relação entre mídia e suicídio: “efeito Werther<sup>4</sup>”. O autor selecionou histórias de suicídio que foram publicadas na primeira página do New York Times e verificou se, no mês de publicação, a taxa mensal de suicídio no país alterava-se. Por essa análise, Phillips conseguiu demonstrar que houve mudança no comportamento das taxas nesses meses.

A questão que se impõe hoje, século XXI, é o papel do jornalismo tradicional na circulação da informação. Com o surgimento e popularização da internet, o cenário de produção e circulação de informação mudou drasticamente. Há uma interessante correlação negativa entre a queda da circulação dos jornais impressos e o alcance mundial da internet. Em 1993, menos de 1% da população mundial possuía acesso a internet e os dados para este ano dizem que 50% da população do mundo está conectada<sup>5</sup>. Hoje, a principal forma

1 Sociólogo, doutorando em Ciência Política pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP-UERJ) e pesquisador do GEPeSP/LAV/UERJ.

2 Netflix é uma provedora global de filmes e séries de televisão via streaming, atualmente com mais de 90 milhões de assinantes.

3 13 Reasons Why é uma série de televisão americana baseada no livro *Thirteen Reasons Why*, de Jay Asher, e adaptado por Brian Yorkey para a Netflix. Conta a história de uma adolescente que sofre bullying na escola e comete suicídio.

4 Werther é o protagonista do romance “Os Sofrimentos do Jovem Werther”, escrito por Goethe em 1774. No final do livro, o protagonista se suicida. Durante a divulgação do romance, diversos jovens pela Europa consumaram o suicídio, o que levou alguns especialistas a perceberem que talvez haja uma relação imitativa entre suicídio divulgado e o comportamento suicida na sociedade.

5 Fonte: <http://www.internetworldstats.com/stats.htm>. Acesso em 15 jul. 2017

de informação utilizada pelos brasileiros é a online, majoritariamente através de redes sociais (Newman *et al*, 2017).

Não há espaço aqui para discutir todas as questões relativas a essa grande mudança na comunicação social, como por exemplo o caráter democratizador (ou não) da internet, as disputas em torno da propaganda, modos de financiamento do trabalho jornalístico, confiabilidade do que é produzido online, etc. O que nos interessa é: tendo em vista que os achados da literatura apontam para a existência do “efeito Werther” nos jornais impressos, quais questões, desafios e agendas de pesquisa surgem a partir da realidade informacional contemporânea?

Um dos “termômetros” mais completos para verificar o interesse dos usuários de internet sobre determinado assunto são os resultados das buscas realizadas no Google. A plataforma Google Trends<sup>6</sup> possibilita que se pesquise os níveis de atenção de determinada busca durante o tempo e por divisões geográficas. Para os interesses dessa comunicação, foi pesquisado o tópico<sup>7</sup> “suicídio” na plataforma.

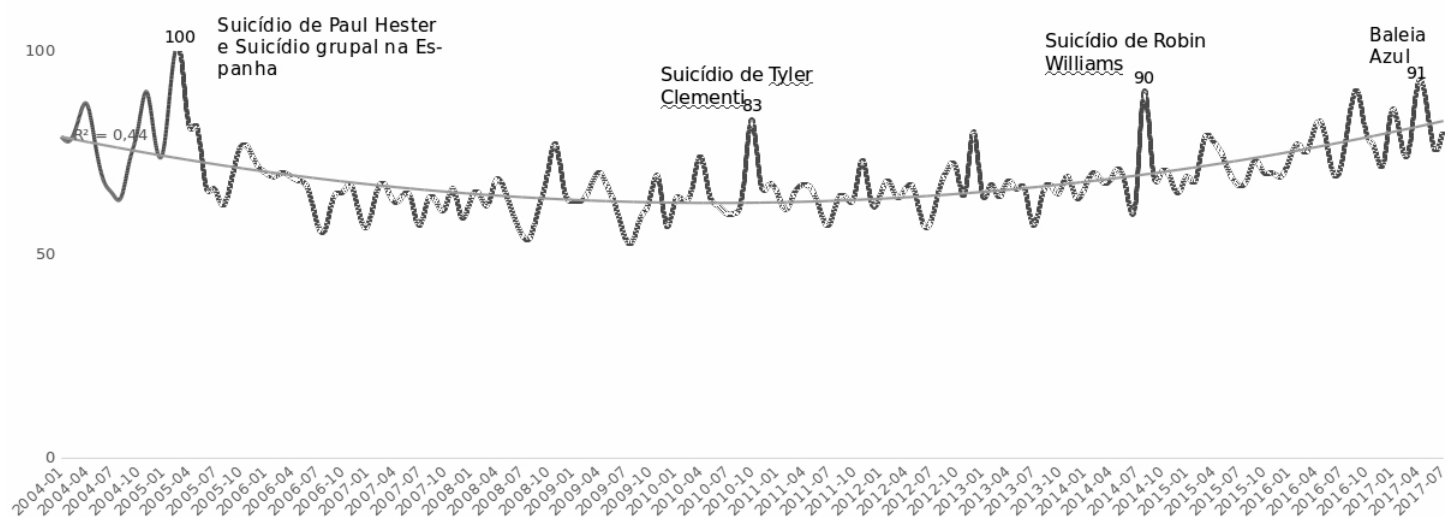


Imagem 1 - Tópico “suicídio” no Google Trends (2004-2017). (Fonte: Google Trends, 2017)

Nota-se no gráfico, que apresenta as proporções mensais das buscas, uma tendência de queda, com uma retomada acentuada. Além disso, pode-se notar alguns picos que destacam-se na curva. O ponto de maior busca está localizado no início de 2005, quando um grupo de jovens cometeu suicídio coletivo na Espanha<sup>8</sup> e a morte de Paul Hester, um

6 Google Trends é uma ferramenta do Google que mostra os mais populares termos buscados em um passado recente. A ferramenta apresenta gráficos com a frequência em que um termo particular é procurado em várias regiões do mundo, e em vários idiomas.

7 Os resultados para os “tópicos” reúnem as pesquisas desse determinado assunto em todas as línguas disponíveis no Google.

8 Fonte: <http://www.elmundo.es/elmundo/2005/03/19/sociedad/1111250683.html>. Acesso em 15 jul. 2017.

baterista australiano<sup>9</sup>. Posteriormente, em 2010, o suicídio de Tyler Clementi<sup>10</sup> voltou a elevar os níveis de busca sobre o assunto suicídio no Google. O jovem estudante, de 18 anos, lançou-se da ponte George Washington após ter um vídeo seu divulgado. Tyler vivia um relacionamento homossexual e um de seus encontros foi filmado e divulgado por seu colega de quarto. Em 2014 a celebridade mundial, Robin Williams<sup>11</sup>, suicidou-se. Foi o maior pico nas buscas do Google em relação aos meses posterior e anterior. Por fim, a última onda de picos tem relação com o jogo “Baleia Azul”, que começou a ser divulgado no fim de 2016 e seguiu o início de 2017 na agenda pública. Como visto, o suicídio de celebridades provoca picos de atenção sobre o assunto suicídio, o que parece colaborar com certa análise de que os suicídios dessas pessoas provocam interesse e, em alguns casos, reconhecimento.

Pesquisando outro termo no Google Trends, podemos verificar um contexto perigoso. Muitas vezes usamos o Google para pesquisar formas de lidar com determinado assunto, por exemplo “como instalar um DVD”, “como construir uma luminária”, etc. As pesquisas “how to<sup>12</sup>” são muito comuns no Google, aplicadas em diversos contextos. Um deles é o suicídio. Pesquisar o tópico “como cometer suicídio” gera um gráfico que apresenta tendência de queda, mas seus picos revelam questões.

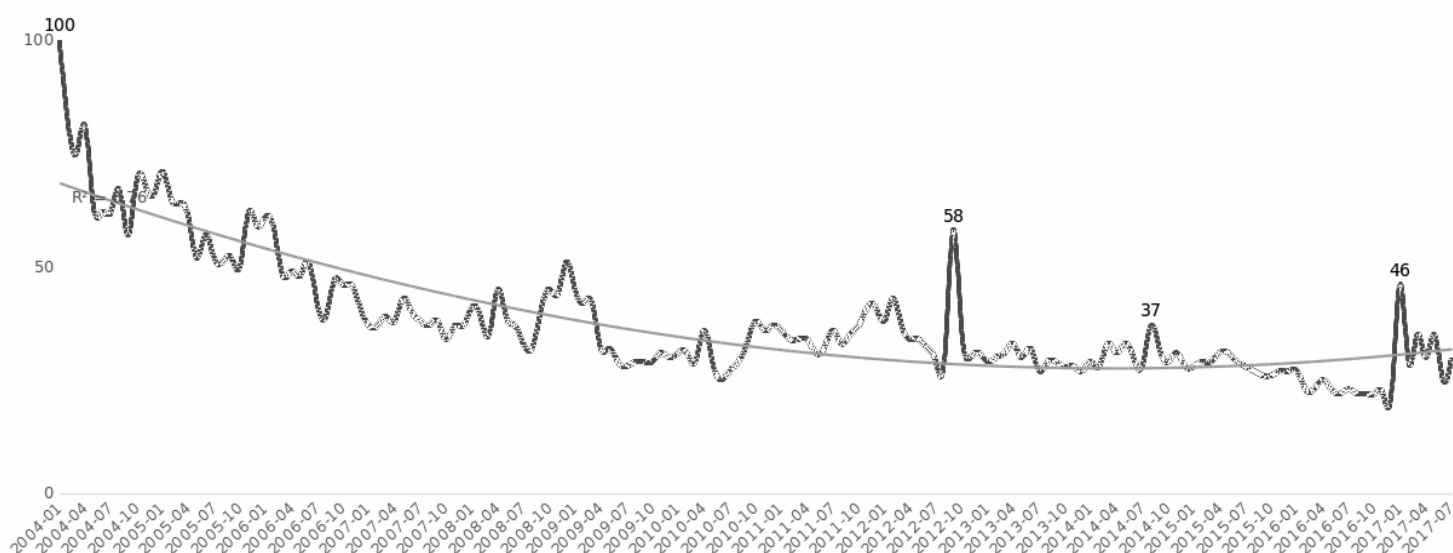


Imagem 2 - Tópico “métodos de cometer suicídio” no Google Trends (2004-2017). (Fonte: Google Trends, 2017)

O pico de maior amplitude foi em setembro de 2012. Ser em setembro é especialmente intrigante, uma vez que a OMS separou o mês para a campanha mundial pela prevenção do suicídio. Mas, nessa data, a FOX News (emissora de TV americana) transmitiu ao vivo uma perseguição policial (como é costume nas TVs dos EUA) que terminou com o perseguido suicidando-se. O caso teve grande repercussão e parece ter tido influência na alta das

9 Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Paul\\_Hester](https://pt.wikipedia.org/wiki/Paul_Hester). Acesso em 15 jul. 2017.

10 Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Tyler\\_Clementi](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tyler_Clementi). Acesso em 15 jul. 2017.

11 Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Robin\\_Williams](https://pt.wikipedia.org/wiki/Robin_Williams). Acesso em 15 jul. 2017.

12 “Como fazer” em tradução livre.

pesquisas sobre métodos de suicídio no Google. Em seguida, em 2014, há mais um pico, que ocorre na mesma época da morte de Robin Williams. Por fim, em 2017, inicia-se um conjunto de picos que muito certamente estão relacionados com o jogo “Baleia Azul”.

O jogo tão falado e tão desconhecido<sup>13</sup> tem desafiado poderes públicos e agentes pró prevenção do suicídio justamente pela dificuldade de encontrar o seu idealizador e suas células. E ainda há os que dizem que o jogo se criou como “fake news”<sup>14</sup>. Como o desafio se espalha por redes na internet, poucos são os rastros deixados por esses “moderadores” e o número de participantes “viralizou”, multiplicando as células do desafio.

Como prevenir o suicídio no contexto de uma Sociedade em Rede? A primeira frente a ser desenvolvida para responder a questão é o desenvolvimento de pesquisas que procurem rastrear não só os novos mecanismos de disseminação de notícias e materiais que podem ser causadores do “efeito imitação”, mas também que busquem responder se há e qual o impacto desse comportamento online nas taxas de suicídio.

Não nos parece que mecanismos de censura sejam os mais indicados para serem aplicados de maneira massiva. A expansão das possibilidades comunicativas deve agir a serviço da democracia e da ampliação de vozes no espaço público. Voltando ao trabalho de Phillips (1974), o suicídio e o engajamento em movimentos sociais (Igrejas, Ong’s, etc.) são duas faces da mesma moeda: ambos são respostas possíveis à anomia de um indivíduo. Desta forma, se considerarmos o achado correto, de que reportagens de suicídio aumentam as taxas, reportagens que trazem outras soluções a anomia podem surtir o efeito oposto. Enquanto baleias e 13 razões apontam para o suicídio como solução, aos agentes preocupados com a prevenção do suicídio cabe apresentar outras respostas aos indivíduos em sofrimento emocional.

### Referências

- Durkheim, É. (2002). *O Suicídio*. São Paulo: Editora Martin Claret.
- Newman, N., Fletcher, R., Kalogeropoulos, A., Levy, D. A., & Nielsen, R. K. (2017). *Reuters institute digital news report 2017*. Disponível em [https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/Digital%20News%20Report%202017%20web\\_0.pdf?utm\\_source=digitalnewsreport.org&utm\\_medium=referral](https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/Digital%20News%20Report%202017%20web_0.pdf?utm_source=digitalnewsreport.org&utm_medium=referral) Acesso em 15 jul. 2017.
- Phillips, D. P. (1974). The influence of suggestion on suicide: Substantive and theoretical implications of the Werther effect. *American Sociological Review*, 340-354.
- Tarde, G. (1903). *The Laws of Imitation*. New York: Henry Holt and Company.
- Wikipedia. *List of newspapers in the United Kingdom by circulation*. [https://en.wikipedia.org/wiki/List\\_of\\_newspapers\\_in\\_the\\_United\\_Kingdom\\_by\\_circulation](https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_newspapers_in_the_United_Kingdom_by_circulation). Acesso em 15 jul. 2017

---

13 <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/05/1882467-baleia-azul-e-fake-news-que-virou-realidade-diz-presidente-da-safernet.shtml>

14 <https://sol.sapo.pt/artigo/562941/estudo-sobre-baleia-azul-revela-que-jogo-comecou-com-mortes-inventadas->